

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Medicina
Programa de pós-graduação em saúde do adolescente

Ana Carolina Silva de Oliveira

TEATRO NA JANELA: uma experiência de grupo de adolescentes online na pandemia da covid-19: relato de experiência

BELO HORIZONTE
2024
Ana Carolina Silva de Oliveira

Ana Carolina Silva de Oliveira

TEATRO NA JANELA: uma experiência de grupo de adolescentes online na pandemia da covid-19: relato de experiência

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Programa de Pós Graduação em Saúde do
Adolescente da Universidade Federal de
Minas Gerais.

Orientadora: Cristiane de Freitas Cunha Grillo.

Belo Horizonte

2024

Oliveira, Ana Carolina Silva de.
OL48t Teatro da janela [recurso eletrônico]: uma experiência de grupo de adolescentes online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. / Ana Carolina Silva de Oliveira. - - Belo Horizonte: 2025.
16f.
Formato: PDF.
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Cristiane de Freitas Cunha Grillo.
Área de concentração: Saúde do Adolescente.
Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Terapia Ocupacional. 2. Adolescente. 3. COVID-19. 4. Promoção da Saúde. 5. Dissertações Acadêmicas. I. Grillo, Cristiane de Freitas Cunha. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WC 506

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE
**ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA
ANA CAROLINA SILVA DE OLIVEIRA**

Realizou-se, no dia 13 de dezembro de 2024, às 08:30 horas, no Instituto Undió, situado na rua Padre Belchior, 272 - Centro - Belo Horizonte (MG), pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada **“TEATRO NA JANELA: UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE ADOLESCENTES ONLINE NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA”**, apresentada por **ANA CAROLINA SILVA DE OLIVEIRA**, número de registro 2021657226, graduada no curso de TERAPIA OCUPACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em SAÚDE DO ADOLESCENTE. A Comissão Examinadora de avaliação do trabalho foi composta pelos seguintes membros: Prof.ª Cristiane de Freitas Cunha Grillo - Orientadora, Doutora (UFMG), Prof.ª Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira (UEMG) e Esp. Solange de Melo Miranda (HC-UFMG) e. A aluna foi autorizada para iniciar a apresentação de seu trabalho. Após a apresentação, seguiu-se à arguição pela comissão Examinadora, com a respectiva defesa da aluna. Logo após a Comissão reuniu-se sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado da avaliação do trabalho final da aluna, a comissão atribuiu nota 100 (cem) e considerou **aprovada** a monografia. O resultado final foi comunicado publicamente ao aluno pela senhora Orientadora da aluna. Nada mais havendo a tratar, a Orientadora encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, após lida, será assinada eletronicamente por todos os membros da Comissão Examinadora presente na sessão, através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) do Governo Federal.

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane de Freitas Cunha Grillo, Professora do Magistério Superior**, em 16/12/2024, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Solange de Melo Miranda, Usuário Externo**, em 19/02/2025, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira, Usuária Externa**, em 20/02/2025, às 22:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3823301** e o código CRC **1C24EA46**.

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de uma terapeuta ocupacional na condução de encontros online durante a pandemia da COVID-19 para jovens que estavam em acompanhamento no programa Janela da Escuta da UFMG utilizando como recurso atividades lúdicas e jogos teatrais afim de realizar um espaço de oficina expressiva para os adolescentes. Ocorreram oito encontros de forma virtual entre outubro à dezembro de 2021 com duração aproximada de duas horas. Percebe-se como resultado o pertencimento desse grupo e a importância desse espaço enquanto promoção de saúde assim como o programa Janela da Escuta se mostrando como uma estratégia valiosa para acolher adolescentes, promovendo a expressão e autodescoberta através de atividades artísticas, somando positivamente às práticas de cuidado presentes no mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; teatro online; adolescência

ABSTRACT

This paper reports the experience of an occupational therapist in conducting online meetings during the COVID-19 pandemic for young people enrolled in the Janela da Escuta program at UFMG, using playful activities and theater games as tools to create an expressive workshop space for adolescents. Eight virtual meetings were held between October and December 2021, each lasting approximately two hours. The results highlight a sense of belonging within the group and emphasize the importance of this space as a health promotion initiative. Additionally, the Janela da Escuta program proved to be a valuable strategy for supporting adolescents, promoting expression and self-discovery through artistic activities, and positively contributing to existing care practices.

KEYWORDS: occupational therapy; online theater; adolescence

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	Objetivo geral,.....	9
2.2	Objetivos específicos.....	9
3	JUSTIFICATIVA.....	10
4	METODOLOGIA.....	12
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
7	REFERÊNCIAS.....	16

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, baseio-me na minha trajetória artística e acadêmica que se entrelaça com as artes cênicas e a terapia ocupacional. Retorno à minha formação inicial como atriz, obtida no curso técnico do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado (CEFAR) e à graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Essa formação em teatro proporcionou-me experiências em diversos processos criativos e dinâmicas de grupo que moldaram minha prática profissional.

Durante minha graduação de terapia ocupacional na UFMG, participei ativamente do Projeto do Núcleo de Assistência à Saúde do Adolescente, onde fui voluntária e bolsista. Nesse trabalhei ao lado da professora Solange Melo Miranda, e desenvolvi habilidades na condução de grupos estudando os grupos operativos e na aplicação do teatro como recurso pedagógico e terapêutico. Acompanhei grupos de adolescentes típicos utilizando o teatro como recurso (tanto dentro do Hospital das Clínicas da UFMG quanto com jovens que estudavam no COLTEC dentro do campus da UFMG) e também um grupo de adolescentes atípicos utilizando outras ferramentas artísticas durante os encontros no Hospital das Clínicas (jovens esses acompanhados por diversas especialidades médicas no HC com diagnósticos de mielomeningocele, deficiência cognitiva e outros – todos na adolescência.)

Tanto na minha graduação de terapia ocupacional quanto trabalhando dentro de serviços do SUS posteriormente utilizo jogos teatrais e atividades lúdicas como recurso no cuidado em saúde com a realização de oficinas terapêuticas (seja em serviços de urgência psiquiátrica ou em unidades básicas de saúde).

Durante minha permanência na especialização Saúde do Adolescente da UFMG (2021 à 2023) minha prática também incluiu intervenções artísticas de outros formatos como pintura de unhas de adolescentes dentro do projeto Arte na Espera, realização de atividades literárias com poemas e anagramas no Espaço Undió e um book fotográfico de uma jovem grávida no Arte Palavra – todos espaços potentes de rica troca e aprendizado.

No entanto, destaco aqui minha experiência com o grupo de teatro realizado de forma online durante o segundo semestre de 2021 no âmbito do programa Janela da Escuta da especialização em Saúde do Adolescente na UFMG. Essa experiência afirma a importância de espaços de trocas e criações artísticas entre jovens afim de promover o empoderamento dos mesmos. Importante ressaltar aqui que nesse momento com a pandemia da COVID-19 estávamos todos em isolamento social. E é muito difícil pensar em adolescentes isolados,

visto ser uma fase que muitas vezes prima pela expansão dos corpos e conhecimento de novos lugares.

No livro *História Mundial do Teatro*, Berthold afirma que o teatro é uma forma de expressão humana tão antiga quanto a própria humanidade, com práticas primitivas que remontam aos primórdios da existência humana. Ele ressalta que a transformação de uma pessoa em outra representa uma das formas arquetípicas de expressão. Nas aulas de teatro, utilizamos jogos teatrais como ferramentas para desenvolver técnicas de atuação, estimulando a atenção, criatividade e memória dos participantes. O lúdico desempenha um papel importante no trabalho do ator e na criação de personagens e espetáculos.

Essa trajetória de ministrar uma oficina de teatro online realizada dentro do Janela da Escuta entrelaça minha formação artística e profissional, destacando a importância do teatro e do lúdico como práticas possíveis dentro da terapia ocupacional no cuidado em saúde. Ao longo deste trabalho, demonstro como esses elementos podem ser aplicados para promover o engajamento, a expressão e o empoderamento dos adolescentes.

A experiência com o grupo de teatro online durante a pandemia reforçou a relevância de práticas expressivas que transcendem os métodos convencionais, permitindo que os adolescentes se apropriem de suas histórias e se vejam como protagonistas de suas próprias transformações. Ao finalizar este percurso, reafirmo o potencial do teatro experimentado nas oficinas com a terapia ocupacional como um meio de conexão, acolhimento e desenvolvimento pessoal, fortalecendo minha convicção de que práticas interdisciplinares e criativas são importantes para o cuidado em saúde conversando assim o modelo biopsicossocial e o conceito de saúde atual, que coloca a saúde como um lugar de bem estar físico, psíquico e social, não apenas a ausência de doença.

OBJETIVO GERAL

Realizar um espaço de encontro virtual acolhedor para adolescentes do programa Janela da Escuta utilizando jogos teatrais e ludicidade como recurso terapêutico para promover um espaço de promoção de saúde desses jovens, visando o bem-estar psíquico e a troca de experiências entre os adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um grupo com adolescentes que frequentam o programa Janela da Escuta.
- Realizar oficinas que instiguem a criatividade dos adolescentes.
- Fazer encontros com uma dinâmica horizontal.
- Realizar encontros de forma online devido a pandemia da COVID-19.
- Criar um espaço de promoção de saúde.
- Utilizar jogos lúdicos teatrais como recurso terapêutico.

JUSTIFICATIVA

O programa Janela da Escuta é um Programa de Extensão e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFMG, em colaboração com a Escola Guignard – UEMG, o Instituto Undió. Trata-se de uma proposta clínica interdisciplinar, guiada pela psicanálise, que reconhece o adolescente como especialista de si mesmo, incentivando construções individuais e o desenvolvimento de uma rede de apoio personalizada. O programa atua tanto nos ambulatórios do Hospital das Clínicas, que atende usuários do SUS, quanto no Instituto Undió, abrangendo adolescentes, suas famílias e profissionais de todo o estado de Minas Gerais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como o período dos 12 aos 18 anos, podendo ser estendido até 21 anos em situações específicas. Valéria Santos Brasil, terapeuta ocupacional e professora na UFMG, destacou em sua tese de doutorado uma definição de adolescência dada por um jovem: “a adolescência é viver num mundo cheio de setas, onde é difícil saber aonde ir.” (BRASIL,2010,p.71). Essa definição reforçou meu entendimento sobre as complexidades dessa fase.

Durante a pandemia da COVID-19, enquanto cursava a especialização, o ensino remoto tornou-se essencial para garantir a segurança de todos. O fechamento global das escolas em 2020 impossibilitou as aulas presenciais, e a educação remota tornou-se não apenas uma medida de continuidade pedagógica, mas também uma forma crucial de proteger a saúde de alunos, professores e trabalhadores. Foi nesse contexto de isolamento, em 2021, que os encontros virtuais com os adolescentes se realizaram.

O conceito de “experiência” é algo que me chama atenção e foi central nos encontros, pois busquei criar um espaço onde os jovens pudessem experimentar a troca mútua, a criação artística e a ludicidade. Segundo o filósofo Larossa é pela experiência que o aprendizado se realiza, atravessando o sujeito e possibilitando a construção do conhecimento. Com as oficinas, meu intuito era proporcionar um ambiente alternativo para jovens que estavam em casa durante a pandemia da COVID-19, incentivando o uso de jogos teatrais e a criação colaborativa, de modo que eles pudessem se tornar protagonistas no desenvolvimento desses encontros.

Em seu artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Larossa destaca que vivemos em um mundo marcado por excessos — de trabalho, opiniões e informações — sem espaço para a pausa, o silêncio e a reflexão. Essa sobrecarga nos leva a uma escassez de

memória e de tempo para experimentar verdadeiramente, aspectos que busquei resgatar na proposta de um espaço de expressão para esses jovens.

Assim, a proposta do programa Janela da Escuta torna-se uma importante estratégia para acolher adolescentes em suas vivências únicas, especialmente em contextos de isolamento, como o período da pandemia de COVID-19. Ao valorizar o adolescente como agente de seu próprio cuidado e integrá-lo em atividades artísticas, possibilita-se a construção de um espaço de expressão e autodescoberta, que vai além das práticas convencionais de saúde e educação.

METODOLOGIA

Durante os meses de outubro à dezembro de 2021 durante a pandemia do COVID 19 e seu isolamento social foi realizada uma oficina de teatro de forma virtual com adolescentes que frequentavam o programa Janela da Escuta da UFMG nesse momento.

No total foram realizados oito encontros no intuito de um espaço de troca para os jovens e a oportunidade de experimentar jogos teatrais de forma online coordenados por mim. Os adolescentes participantes tinham entre 13 a 19 anos de idade.

Os encontros ocorreram nas quartas-feiras à noite de 19 horas às 21 horas via plataforma Google Meet.

A chamada dos jovens para o grupo ocorreu através dos profissionais da equipe do Janela da Escuta da UFMG e para acessarem os jovens entraram em contato comigo via WhatsApp e foram inseridos em um grupo dentro do aplicativo para terem acesso ao link da reunião virtual, o grupo chamava “Teatro na Adolescência”.

Patrícia Peralta, médica psiquiátrica que integrava a equipe do Janela participou conosco nos dois primeiros encontros, ela chamou também jovens do centro de saúde que atendia na época, mas eles não chegaram no grupo.

Os jovens participantes foram consultados sobre os encontros poderem ser anotados e estudados e concordaram. Todos os nomes que vão ser relatados nos resultados em anexo são fictícios.

A metodologia de Grupos Operativos de Pichon- Rivière, que já estudei com a professora Solange Melo na época do Projeto do Núcleo Assistência à Saúde do Adolescente e que revi no Janela da Escuta que promove uma construção colaborativa do grupo, horizontal e facilitada pelo coordenador é algo que pode-se perceber presente nos encontros realizados—mesmo que sem a intenção de criar um grupo com essa metodologia.

Sobre os jogos teatrais realizados nos encontros alguns foram adaptadas do Fichário de Viola Spolin (2006), um curso destinado a professores que busca trazer o prazer, a disciplina e a magia do teatro para a sala de aula. Essas atividades foram ajustadas para o formato online e ajudaram a promover a consciência corporal entre os jovens, além de contribuir para o fortalecimento da autoestima dos mesmos.

O Ministério da Saúde coloca como promoção de saúde estratégias que promovam a produção de saúde, logo espaços que possam causar bem estar físico e psíquico podem ser considerados um espaço de promoção de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros encontros além de nos apresentarmos foi perguntado aos jovens o que eles gostariam de fazer ali além dos jogos teatrais; trouxeram o desejo pela música e poesia, que após esse momento atravessou quase todos os encontros, a construção sobre o que faríamos era sempre desenhada em conjunto, mesmo que eu sempre levasse alguma atividade pronta, às vezes eu chegava com algo pronto para fazer e logo eles escolhiam fazer outra coisa.

Chegamos a criar histórias em conjuntos por duas vezes e depois interpretá-la, a primeira história conta de uma menina no ônibus que se machuca, precisa ir para o pronto-atendimento e lá encontra um rapaz por quem se apaixonada. A segunda história fala de uma festa de quinze anos do sonho, com direito a escolha das músicas, das comidas e a um pedido de namoro na hora da valsa.

Teve um dia que eu não consegui estar no encontro e o mesmo foi cancelado.

Ao aproximar a data do natal conversamos sobre as festividades do final do ano e todos falaram sobre o que gostavam e o que incomodava na data.

No fechamento do coletivo disseram que os encontros foi um espaço importante para distração e interação em meio à pandemia da COVID-19 e foi algo que ajudou com a “introversão” e “timidez” (palavra deles).

A câmera aberta do google meet não era algo obrigatório durante os nossos encontros mas a maior parte dos jovens mantiveram a câmera aberta, apenas um dos jovens ficou com a câmera fechada nos dois primeiros encontros, nos outros ele abriu.

Sobre o acesso a internet percebi que é algo que pode ter impedido a participação, visto duas jovens que estiveram presentes mas que a internet caía com frequência e elas participaram apenas de um encontro.

Alguns dos adolescentes utilizavam computadores, mas a maior parte utilizavam telefones celulares próprios ou da mãe para acesso ao encontro online.

Lúcia Afonso em seu livro “Oficinas em dinâmica de grupo na área da Saúde” de 2003 nos fala sobre as fases do processo do grupo dentro dos grupos operativos e sobre a atuação do coordenador, pontua três momentos : de formação de sentimento/identidade, surgimento de diferenças e construção de condições de produtividade e fim do grupo, foi possível perceber todos esses momentos ocorrendo até a nossa finalização. Sobre o papel do coordenador no grupo o mesmo foi mais de facilitador, por mais que as atividades já estivessem montadas anteriormente elas sempre eram modificadas em relação ao desejo e as ideias do coletivo.

Na minha percepção o trabalho com os jovens alcançou premissas do grupo operativo, visto que o grupo operativo promove um ambiente onde os membros aprendem uns com os outros e sobre si mesmos. Esse processo de aprendizagem inclui tanto aspectos cognitivos quanto emocionais, com ênfase na conscientização e na mudança de comportamento. O coordenador se torna mais um facilitador dentro do grupo e a construção dos encontros por mais que tivesse uma linha-guia de jogos lúdicos e exercícios de teatro foi realizada em conjunto sempre tendo um momento de reflexão crítica aos finais do encontro, no qual avaliamos o que foi realizado e combinávamos o momento seguinte.

O pertencimento ocorreu pela própria adolescência dos integrantes, por estar em acompanhamento no Janela e por também estarem juntos passando o isolamento causado pela COVID 19.

Iniciaram seis jovens no grupo e quatro se mantiveram presentes até o final e pela presença e falas foi possível perceber o pertencimento nesse coletivo e a importância do espaço.

A timidez foi algo colocado pelos jovens no início como um motivo por buscarem um grupo com experimentação do teatro.

Os próprios jovens colocaram que os encontros ajudaram na timidez além de ter sido um espaço de troca e acolhida importante durante a pandemia do COVID-19.

Sabe-se que a reabilitação psicossocial pretende estimular a autonomia do sujeito, assim como ampliar as possibilidades de trocas sociais, sejam elas afetivas, materiais ou simbólicas, logo o grupo de teatro online cumpriu os preceitos da reabilitação psicossocial.

Percebe-se que as oficinas e espaços grupais são potencialmente criativos e operam diretamente na reabilitação psicossocial.

Acredito que algo que poderia ter contribuído para uma melhor realização do grupo seria a coordenação dupla do mesmo, tentamos no início mas não foi possível continuar. Percebo que a presença de um coordenador a mais facilita para os coordenadores terem mais atenção ao coletivo, ter alguém para conversar e anotar os resultados, assim como permitir uma maior segurança diante o grupo caso algum coordenador precise faltar algum encontro, não sendo necessário desmarcar (isso ocorreu uma vez), assim como ter outro profissional de saúde com maior diversidade em experiência em saúde e ou artística.

Em última análise, ao criar um ambiente de diálogo e acolhimento, o programa reafirma o papel transformador da arte e da escuta ativa, promovendo um cuidado que não só apoia, mas também empodera os adolescentes como protagonistas de suas trajetórias de desenvolvimento, sendo um importante aliado à promoção de saúde desses jovens.

Por fim, o programa Janela da Escuta se mostrou uma estratégia valiosa para acolher adolescentes, promovendo a expressão e autodescoberta através de atividades artísticas, somando positivamente às práticas de cuidado e informação de saúde.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Lúcia. (Org.) Oficinas em dinâmica de grupo na área da Saúde. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.
- BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Trad. Maria Paula V. Zurawski. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BRASIL, Valéria Santos. O trabalho com grupo de adolescentes no contexto ambulatorial: a construção de um espaço de circulação, acolhimento, e elaboração da palavra adolescente. Tese (doutorado) : Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. 2010.
- BONDÍA, Jorge Larossa. “Notas sobre o a experiência e o saber da experiência.” Revista Brasileira de Educação. 2002.
- COSTA, P. F., Silva, R. T., & Almeida, L. M. (2020). O uso das artes cênicas na terapia ocupacional: Perspectivas e práticas. Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, 28(3), 45-56. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020280345>
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- LIMA, J. R. (2018). Processos criativos e terapia ocupacional: Uma abordagem integrada. Revista de Saúde e Sociedade, 25(2), 134-150. <https://doi.org/10.1590/s0104-129020182502134>
- RIBEIRO, M.C., BEZERRA WC. A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado. Rev Ter Ocup. Univ São Paulo. 2015 set.-dez.;26(3):301-8
- SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira: Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. Rev. SPAGESP, vol. 14, n. 1, pp. 21-29, 2013.
- Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- Site > <http://janeladaescuta.org/>